

# O caminho dos símbolos da história nacional

Celso Augusto Uequed Pitol \*

Há um sentimento, realimentado de tempos em tempos pelas contingências econômicas, políticas e esportivas de que nós, brasileiros, não somos, como a América Espanhola e a Anglo-Saxônica, resultado de um projeto histórico. Decorrente dos diferentes significados que se pode atribuir à palavra "erro", o Brasil vê a si mesmo como um inútil dentro da comunidade dos povos, um depósito de vagas incertezas sem qualquer relação entre si e desprovidas de um núcleo ordenador.

A análise da história nacional parece demonstrá-lo. Entretanto, o escritor mineiro Paulo Mercadante, autor de *A Consciência Conservadora no Brasil*, traça em seu *A Coerência das Incertezas* (editora É Realizações) um interessante caminho, até agora pouco trilhado pelos estudiosos do nosso país: no rastro de grandes pensadores do século passado, como Eric Voeglin e Henry Corbin, o autor investiga os nexos existentes entre os símbolos e a história, tomando-os como possibilidades de ação e não como meras representações.

O livro pode ser dividido em duas grandes partes: os cinco primeiros capítulos dão um panorama histórico da formação da civilização ocidental e o símbolo como agente, servindo-se de conhecimento que incluem até conceitos de física. Servem como pressupostos teóricos para as interpretações presentes na segunda parte, dedicada aos símbolos na fenomenologia histórica luso-brasileira. A fenomenologia con-

siste em fixar o terreno comum de indagação filosófica de como se comportam símbolos, idéias e os fatos em dois territórios comunicantes. Mercadante chama de "líder articulador" àquele que compreende os antigos mitos e, diante do contexto presente, inaugura uma nova ação histórica.

No caso do Brasil, Mercadante afirma que nossa história não começa quinhentos anos atrás; desde o princípio do milênio a idéia de Brasil existe no imaginário português, e vem desenvolvendo-se desde então, com o intercâmbio de raças e, sobretudo, símbolos, dos dois lados do Atlântico. No entanto, como muito bem lembrou o prefaciador do livro, o filósofo Olavo de Carvalho, a inexistência de uma conexão causal determinista não significa que não haja um fundo ordenador.

**PAULINAS** - Autografam na 49ª Feira do Livro, no dia 2 de novembro, os seguintes lançamentos das Edições Paulinas: *TERNURAS DE NATAL*, de Maria Berenice, às 15 horas, no Pavilhão de autógrafos. *O TRATOR NARIGUDO*, de Diana Noronha, às 18 horas, na Área infantil.

**PAULUS** - Integram também a programação da Feira do Livro eventos promovidos pela livraria Paulus. Dentre esses o curso *Oficina de Literatura e Produção de Textos*, que se realizará nos dias 6 e 7 de novembro, às 19h30min, na livraria (Rua José Montauray, 155). Informações pelo telefone 3227 - 7314.

Colaborador (uequedpitol@bol.com.br)

